

Nova Bethânia: um local abandonado

Reportagem de Arnaldo César e Nilo de Mingo
Fotos de Ailton Lopes

Resultado de um loteamento sem nenhuma infra-estrutura, o bairro Nova Bethânia, em Viana, está prestes a acabar. Dos 1.600 lotes apenas cerca de mil estão ocupados e muitas casas estão fechadas. E que os moradores não estão aguentando mais conviver com a total falta de infra-estrutura na região que vai desde a inexistência de um orelhão, até à escola de primeiro grau que foi fechada pela prefeitura e o posto de saúde que, apesar de estar concluído há seis meses, ainda não funciona. Durante a visita da equipe de "Gazeta nos Bairros", ontem, os moradores reclamaram da falta de atenção por parte das autoridades municipais. Muitas reclamações já foram feitas, apesar do bairro não contar com um movimento comunitário organizado mas nenhum resultado positivo foi conseguido. Ninguém sabe quando as ruas serão recuperadas — estão todas elas esburacadas — e quando chove, os moradores têm de andar mais de quatro quilômetros a pé, até à BR-101, para pegar o ônibus. Policiamento não existe, não há rede de água e esgoto, recolhimento de lixo, iluminação pública e área de lazer.



O posto de saúde está pronto há seis meses

Único posto de saúde não está funcionando

Concluído há seis meses pela Prefeitura de Viana, o único posto de saúde do bairro continua fechado. Até o ano passado, o atendimento médico era prestado num local improvisado na casa do comerciante José Maurício da Silva.

Segundo ele, um médico da Prefeitura de Viana atendia a população duas vezes por semana mas, depois, ele

acabou precisando do espaço e nunca mais o médico voltou. Agora, mesmo com um posto de saúde concluído, os moradores continuam sem assistência médica. A única opção é ir até Vila Bethânia e, em caso de urgência, eles ficam sem saber o que fazer pois não há telefone, ônibus no período noturno, nem qualquer outro tipo de assistência, nem mesmo uma farmácia.

Ruas sem calçada e esburacadas

Nenhuma das ruas do bairro é caçada. E o que é pior: estão todas cheias de buracos e, até mesmo com sol, em vários pontos há poças permanentes de lama. O exemplo começa pela rua principal onde um esgoto, a céu aberto, deixou o tráfego de veículos e pedestres praticamente impossível no local.

Devido, principalmente, à falta de rede de esgoto, as ruas se transformaram em enormes valas e, até mesmo os ônibus não chegam ao bairro quando chove muito, forçando os usuários a caminharem mais de quatro quilômetros para conseguir condução.

Na estrada que liga Vila Bethânia a Nova Bethânia, dois córregos, segundo os moradores, transbordam com qualquer chuva mais forte, deixando os moradores do bairro sem via de acesso. A água chega a subir dois metros acima da pista. Eles reivindicam que, pelo menos, a Prefeitura coloque pó de brita nas ruas e aterre os pontos mais críticos da estrada.

ORELHÃO

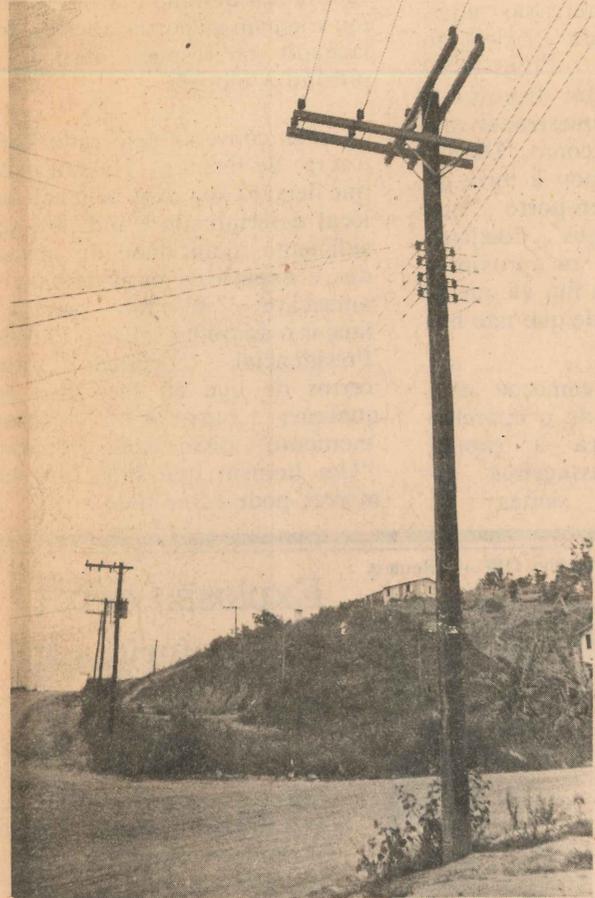
Além das ruas sem calçamento e da estrada que fica intransitável quando chove, os moradores de Nova Bethânia também não contam com um orelhão sequer. Em caso de necessidade, a única opção é ir até Vila Bethânia, onde só existe um aparelho para toda região e, além disso, está sempre com defeito.

LIXO

Um outro problema enfrentado pelos moradores é com relação ao recolhimento de lixo. Segundo eles, os detritos são jogados em terrenos baldios, formando focos de mosquitos, além de colocar em risco a saúde das crianças que, na falta de áreas de lazer, brincam na rua.

ILUMINAÇÃO

Apesar de o bairro contar com rede de energia elétrica, não existe iluminação pública na região. A noite as ruas ficam completamente às escuras, o que, segundo os moradores e, principalmente, comerciantes, ajuda a aumentar a onda de violência e assaltos. Armando Braz Ribeiro contou que sempre ouve tiros durante a noite e, como única solução, tem de ficar trancado em casa, pois não existe policiamento na área e, com a escuridão, o risco em sair à noite é muito grande.



Iluminação pública não existe no bairro

Prefeitura fechou a única escola

Em Nova Bethânia, dezepas de crianças ficarão sem escolas já a partir deste semestre, porque o único estabelecimento que atendia os alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau foi fechada pela Prefeitura de Viana e quem quiser estudar terá que ir até Areinha. Já os estudantes de 5ª a 8ª série só têm uma opção, estudar na escola existente em Vila Bethânia. Face ao problema, os moradores do bairro elaboraram um abaixo-assinado e enviaram prefeito Demóstenes de Carvalho, reivindicando a abertura da escola, mas até agora não foram atendidos.

Segundo o líder comunitário, Mercedes Ribeiro da Cruz, a escola municipal existe há sete anos, desde que o loteamento começou a ser habitado e transformado em bairro. Até o final do semestre passado, ela atendia aos estudantes de 1ª a 4ª série, enquanto que os demais tinham que recorrer a escolas de fora do bairro. "A escola primária era o único benefício que a população dispunha e o prefeito acabou de ver com ela. Além da reabertura da escola,



Merciades: "Fui expulso"

queremos uma outra para atender aos estudantes que saem da 4ª série", reclamou Ribeiro da Cruz.

Ele lembrou que quando foi entregar o abaixo-assinado, com mais de 500

assinaturas, juntamente com um grupo de moradores, foi expulso do gabinete pelo próprio prefeito Demóstenes de Carvalho. "Ele recebeu a gente no seu gabinete, mas quando começamos a falar, ele colocou a mão no meu peito e me expulsou da sala juntamente com os demais moradores. Isso foi uma falta de respeito para com a comunidade e até agora o nosso pedido não foi atendido".

O líder comunitário informou, ainda, que muitos pais não querem e não vão matricular seus filhos em escolas de fora do bairro. As alegações principais são a falta de segurança e de transporte, que fazem com que os alunos tenham que fazer longas caminhadas. "A maioria dos moradores é gente pobre e não tem como ficar pagando a passagem das crianças todos os dias. Ir a pé é arriscado, face ao grande número de assaltos que acontecem por aqui. Por isso os pais não estão matriculando seus filhos nas escolas de Areinha e Vila Bethânia", lamentou Ribeiro da Cruz.

Movimento comunitário não existe

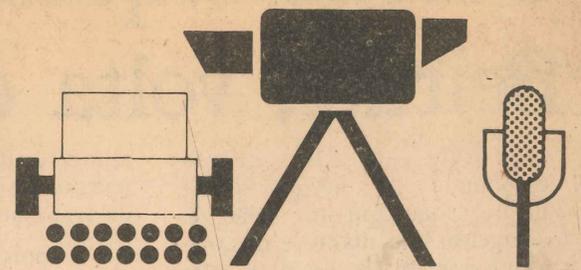
Nova Bethânia não possui movimento comunitário nem associação de moradores. Não há nenhuma organização no sentido de manter uma entidade que lute por seus direitos. Mesmo assim, existem líderes comunitários, como Mercedes Ribeiro da Cruz, há quase dois anos no bairro, que tentam organizar a comunidade

borar um abaixo-assinado que foi protocolado junto à Prefeitura de Viana já que os líderes da comunidade não tiveram acesso ao prefeito Demóstenes Carvalho Soares.

Mesmo sem nenhum movimento organizado formalmente, a comunidade resolveu que, já que seus apelos não

das em lutar pelo bairro, Paulo Brandão, foi fracassada, pois o prefeito não quis recebê-los "e disse que só atenderia o representante dele" (do prefeito).

Entretanto, segundo Mercedes Ribeiro da Cruz, alguma coisa vem sendo feita para organizar os moradores. Agora, ele está querendo implantar no bairro uma



GAZETA NOS BAIRROS

Falta de policiamento deixa todos inseguros

Por absoluta falta de policiamento ostensivo e preventivo, os moradores do bairro passam o dia e a noite na mais completa insegurança. O local não dispõe sequer de uma subdelegacia e somente quando acontece algum crime ou um assalto mais violento, é que o local recebe a visita do policiamento. Nesse mesmo bairro, há poucos meses, uma menina de apenas 13 anos foi raptada e estuprada em pleno dia.

De acordo com o que informou a moradora Eliane Teixeira, muitas promessas foram feitas no sentido de se colocar policiamento no bairro, mas nenhuma delas foi cumprida. "Aqui em Nova Bethânia, não temos a menor segurança. Os assaltos e arrombamentos de casas acontecem em plena luz do dia. Depois das sete horas da noite, a maioria dos moradores tem que ficar em casa, primeiro para vigiá-la e segundo porque se sair às ruas corre o risco de ser assaltada, raptada ou estuprada", afirmou a moradora, bastante revoltada.

Morando há dois anos, no que ela chama de "buraco", Eliane Teixeira disse ainda que

vários apelos já foram feitos à Secretaria de Segurança, no sentido de dotar o bairro de pelo menos uma subdelegacia e de alguns policiais. "A Polícia Militar raramente vem aqui. Só aparece mesmo quando acontece algum crime, apenas para buscar o corpo da vítima. Os ladrões e assassinos andam livremente pelas ruas, sem ninguém para importuná-los".

Outra moradora, Izabel de Oliveira, também vive o mesmo drama dos assaltos. "A gente sequer dorme direito aqui. É assalto todo dia. Eu mesma já tive minha casa cercada por três assaltantes e se não fosse a ajuda de alguns vizinhos, certamente eles teriam invadido minha casa. Do jeito que a coisa vai, eu não posso sequer sair para trabalhar, pois tenho medo de deixar meus filhos sozinhos dentro de casa. A situação de Nova Bethânia em termos de segurança é de fazer medo pra qualquer um e as autoridades não tomam providências, apesar de saberem muito bem o que passam os moradores daqui", reclamou Izabel de Oliveira.



Izabel: "Nem durmo"

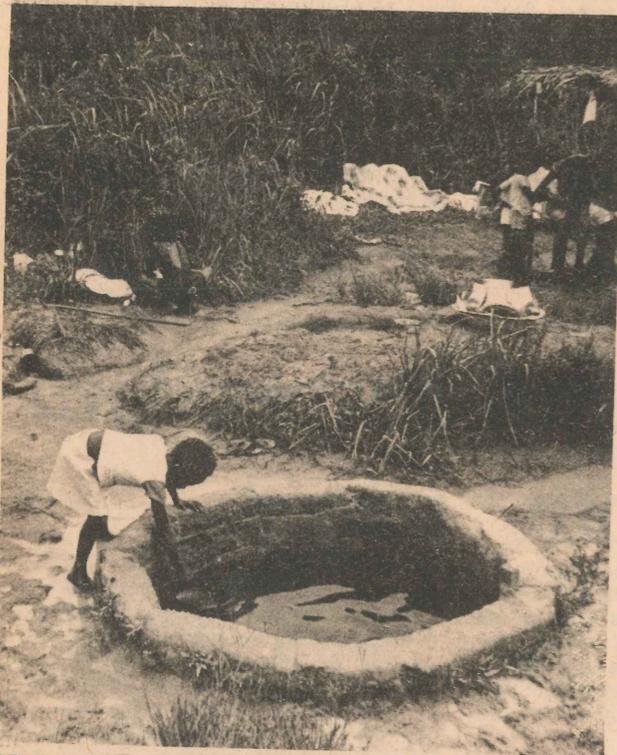


Eliane: "Ninguém sai"

Só três coletivos atendem o bairro

Segundo ele, um médico da Prefeitura de Viana atendia a população duas vezes por semana mas, depois, ele

sem saber o que fazer pois não há telefone, ônibus no período noturno, nem qualquer outro tipo de assistência, nem mesmo uma farmácia.



Muitos poços não têm proteção contra a sujeira

Moradores só podem usar água de poço

Quando o loteamento de Nova Bethânia começou a ser vendido, há mais de sete anos, a imobiliária responsável pela área construiu duas caixas d'água mas que, até hoje, continuam secas e abandonadas. A alternativa dos moradores é abrir poços artesianos, mas os mais prejudicados são os que moram nas partes altas do bairro.

Depois de seis anos morando no local, Alderico João Vieira resolveu abandonar seu barraco e agora está pagando aluguel numa casa em Vale dos Reis, Cariacica. Ele cavou um poço mas a lama e a chuva acabaram destruindo-o. Não teve outra alternativa e a solução foi mudar com seus familiares para um outro bairro.

NÃO RECEBEU

Um outro morador, Paulo Brandão, residente na região há aproximadamente 12 anos, comentou que viu o

bairro surgir, mas reclamou que depois de tanto tempo não tinha visto nenhuma melhoria. Com relação ao abastecimento de água, denunciou que ele e outros dois moradores chegaram a ser expulsos do gabinete do prefeito de Viana, Demóstenes Carvalho Soares, quando uma comissão foi reclamar providências.

Segundo Paulo Brandão, mesmo com um abaixo-assinado com mais de 500 assinaturas, que foi encaminhado ao prefeito Demóstenes Carvalho, através do protocolo nº 2050, nenhuma iniciativa partiu da Prefeitura de Viana. As lavadeiras são obrigadas a usar um único poço o que causa sérios transtornos, devido ao acúmulo de pessoas trabalhando num espaço pequeno.

João Ribeiro Filho, desempregado, com mais cinco filhos, também pretende sair de Nova Bethânia e "procurar um novo rumo", principalmente devido ao problema da falta d'água.

recolher a escola de fora do bairro. "A escola primária era o único benefício que a população dispunha e o prefeito acabou de ver com ela. Além da reabertura da escola,

Movimento comunitário não existe

Nova Bethânia não possui movimento comunitário nem associação de moradores. Não há nenhuma organização no sentido de manter uma entidade que lute por seus direitos. Mesmo assim, existem líderes comunitários, como Mercedes Ribeiro da Cruz, há quase dois anos no bairro, que tentam organizar a comunidade para levar às autoridades suas reivindicações.

Depois de organizar e promover várias reuniões com os moradores, Mercedes Ribeiro da Cruz achou melhor ela-

estudantes que saem da 4ª série", reclamou Ribeiro da Cruz.

Ele lembrou que quando foi entregar o abaixo-assinado, com mais de 500

borar um abaixo-assinado que foi protocolado junto à Prefeitura de Viana já que os líderes da comunidade não tiveram acesso ao prefeito Demóstenes Carvalho Soares.

Mesmo sem nenhum movimento organizado formalmente, a comunidade resolveu que, já que seus apelos não vinham sendo atendidos, mesmo depois do abaixo-assinado entregue à Prefeitura, uma comissão iria pessoalmente conversar com o prefeito. A tentativa, segundo outro integrante do grupo de pessoas interessa-

Lazer das crianças é feito na rua

Lazer é uma palavra que poucas pessoas conhecem em Nova Bethânia. No bairro, as crianças disputam com o gado os espaços nas ruas e nos lotes não ocupados, para jogar uma partida de futebol ou para outro tipo de atividade esportiva e de lazer. Rigorosamente, não existe nada, em termos de área de lazer no local.

Como todo loteamento feito sem qualquer infra-estrutura e aprovado com vistas grossas por parte do poder público, Nova Bethânia não teve no seu planejamento urbanístico qualquer área que no futuro pudesse ser utilizada para a construção de quadras de esportes e recreação, e quem paga por isso é a população que ali reside.

Marilena Corbelari dos Santos, residente em Nova Bethânia, informou que as crianças, às vezes, têm que sair correndo dos locais onde estão brincando ou

jogando bola, por causa do gado que vive solto pelo bairro. A gente tem apenas um campinho, mas não é sempre que as crianças e os jovens podem jogar futebol, pois correm o risco de serem atacados por algum boi, como já aconteceu por várias vezes. "A gente costuma dizer que quando os bois deixam, as crianças podem brincar um pouco pelas ruas e no campinho", disse Marilena dos Santos.

A única área de lazer propriamente dita, existente no bairro, é particular. Trata-se de um terreno particular, cujo proprietário, após fazer sua residência, construiu um pequeno campo de futebol, que serve também para outros jogos. "Mas ali ninguém pode brincar ou jogar bola", lembrou Marilena, afirmando que se trata de uma propriedade particular e o dono não permite que as crianças brinquem por ali. "Ele não quer nem que as pessoas cheguem perto".

aqui. Por isso os pais não estão matriculando seus filhos nas escolas de Areinha e Vila Bethânia", lamentou Ribeiro da Cruz.

Isabel: "Nem durmo"

das em lutar pelo bairro, Paulo Brandão, foi fracassada, pois o prefeito não quis recebê-los "e disse que só atenderia o representante dele" (do prefeito).

Entretanto, segundo Mercedes Ribeiro da Cruz, alguma coisa vem sendo feita para organizar os moradores. Agora, ele está querendo implantar no bairro uma Comissão de Transporte Coletivo e as primeiras reuniões já estão sendo preparadas. Ele acha que esta é a única forma de se conseguir alguma melhoria para o bairro.



Marilena: "Perigo dos bois"



Isabel: "Nem durmo"

Eliene: "Ninguém sai"

Só três coletivos atendem o bairro

Quem quiser se deslocar de Nova Bethânia para qualquer outro bairro da Grande Vitória, após às 7 horas da manhã só tem um jeito: esperar de uma a duas horas no ponto do ônibus do bairro. A situação é a mesma para quem mora no local e tem que se deslocar do trabalho para casa. Tudo isto porque a empresa que atende ao bairro — Viação Planeta — coloca apenas três ônibus na linha.

De acordo com Mercíades Ribeiro, do primeiro horário, as 5 horas, até às 7 horas, os coletivos saem de meia em meia hora. "Depois disso é um sacrifício. Tem dias que a gente é obrigada a esperar até duas horas. Eu mesmo certa vez fiquei no terminal Dom Bosco mais de duas horas esperando o ônibus para voltar para casa. Só temos uma palavra para classificarmos o transporte coletivo aqui em Nova Bethânia: péssimo", relatou o morador. Outra reclamação dos

moradores em relação ao transporte coletivo é que os ônibus não percorrem o bairro todo. "Os carros só passam na parte baixa do bairro e alegam que as ladeiras são muito fortes. Mas isso não é desculpa, pois se eles ao invés de seguirem pela rua principal, entrassem logo no começo do bairro por outra rua, atenderiam os moradores das partes mais altas, voltando pela rua principal sem maiores problemas", disse Mercíades Ribeiro.

Ele apontou como sugestão que a linha que serve Vila Bethânia, que fica antes de Nova Bethânia, fosse prolongada até lá. "Além disso, essa linha que serve Vila Bethânia, tem mais ônibus, o que é desnecessário, já que aquele bairro fica às margens da BR-101, onde passam muitas outras linhas de ônibus. Por que então somente os moradores daqui é que têm que ficar prejudicados?"